



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA COVID-19 POR ALUNOS DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GO**

Alinne de Oliveira e Silva
Camilla de Paula Pereira
Deborah da Silva
Oliveira

Orientador (a): Prof.^a Me. Carla Caroline Cunha Bastos

TRINDADE - GO

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA COVID-19 POR ALUNOS DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA - GO

Alinne de Oliveira e Silva
Camilla de Paula Pereira
Deborah da Silva
Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Farmácia.

Orientador (a): Prof.^a Me. Carla Caroline Cunha Bastos

**Alinne de Oliveira e Silva
Camilla de Paula Pereira
Deborah da Silva
Oliveira**

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA COVID-19 POR ALUNOS DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Farmácia.

Orientador (a): Prof.^a Me. Carla Caroline Cunha Bastos
Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

Prof.^a Dra. Laís de Brito Rodrigues
Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

Prof.^a Me. Kamilla Amaral David Rocha
Universidade Federal de Goiás

TRINDADE -
GO 09/12/2021

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA COVID-19 POR ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GO

Alinne de Oliveira e Silva¹; Camilla de Paula Pereira¹; Deborah da Silva Oliveira¹; Carla Caroline Cunha Bastos².

RESUMO

INTRODUÇÃO: A covid-19 é causada pelo vírus Sars-Cov-2 que ainda está sendo estudado por cientistas em diversos países. **OBJETIVO:** analisar o uso racional de medicamentos para Covid-19 por alunos do curso de Farmácia de uma instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia- GO. **METODOLOGIA:** foi enviado um questionário de forma eletrônica aos acadêmicos do curso de Farmácia, por meio de link que direcionou ao formulário disponibilizado na plataforma Google Doc. **RESULTADOS:** a pesquisa contou com a participação de 87 alunos que aceitaram o TCLE e responderam ao questionário, foi possível identificar que o perfil dos participantes, os medicamentos mais utilizados, os fatores e motivos influenciadores, entre outros pontos importantes. **CONCLUSÃO:** é possível concluir que um número significativo de acadêmicos do curso de Farmácia não realizou a automedicação. É importante destacar que a automedicação não deve ser praticada, e que o profissional Farmacêutico deve atuar na conscientização dos riscos dessa prática.

Palavras – chave: Automedicação; Covid-19; Pandemia; Uso racional de medicamentos.

RATIONAL USE OF DRUGS FOR COVID-19 BY STUDENTS OF THE PHARMACY COURSE OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA - GO

ABSTRACT

INTRODUCTION: Covid-19 is caused by the Sars-Cov-2 virus that is still being studied by scientists in several countries. **PURPOSE:** to analyze the rational use of drugs for Covid-19 by students of the Pharmacy course at a Higher Education institution in the metropolitan region of Goiânia-GO. **METHODOLOGY:** a questionnaire was sent electronically to the students of the Pharmacy course, through a link that led to the form available on the Google Doc platform. **RESULTS:** 87 students who accepted the consent form and answered the questionnaire participated in the research. it was possible to identify the profile of the participants, the most used medications, the influencing factors and motives, among other important points. **CONCLUSION:** it is possible to conclude that a significant number of students in the Pharmacy course did not undergo self-medication. It is important to emphasize that self-medication should not be practiced, and that the Pharmacist must act to raise awareness of the risks of this practice.

Keywords: Self-medication; Covid-19; Pandemic; Rational use of medications.

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

² Orientador: Prof. Mestre do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA.....	9
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO.....	17
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE 1.....	24
APÊNDICE 2.....	27

INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019 notícias perturbadoras surgiam da China a todo momento a respeito de uma doença desconhecida que estava acometendo os moradores da cidade de Wuhan. Em janeiro de 2020, o país confirmou a morte da primeira pessoa causada pelo vírus Sars-Cov-2, motivador da doença Covid-19 (GAGLIONI, 2020).

Os vírus são partículas acelulares constituídos de um fragmento de DNA ou RNA envolto de uma cápsula proteica, o capsídeo; é um parasita intracelular obrigatório que tem por hábito infectar as células humanas ou de animais a fim de se reproduzirem, desta forma, continuando sua propagação (BARIFOUSE, 2020).

Ao longo dos anos é possível identificar uma história epidemiológica causada por doenças virais, sendo possível destacar os grandes problemas à saúde da população motivados pela Varíola, Febre Amarela, Sarampo, Dengue, Zika e a Chikungunya. As gripes também muito conhecidas em nosso meio foram provocadas pelos vírus Influenza (H1N1, H3N2, Influenza B) e levaram vários indivíduos a quadros clínicos graves, em especial pessoas mais idosas e crianças que apresentam a imunidade mais vulnerável (NOGUEIRA; SILVA; 2020).

O vírus Sars-cov-2 é da família *Coronaviridae* que apresenta como material genético RNA de fita simples positiva, envolto por uma cápsula lipoproteica, contendo nesta estrutura uma proteína Spike ou proteína S que se liga fortemente a enzima ACE 2 (enzima de conversão de angiotensina tipo 2), que permite a entrada do vírus nas células de diversos tecidos humanos. (WU et al. 2020).

Até o momento, a principal teoria sobre a origem do vírus é a hipótese zoonótica que diz que o vírus se espalhou dos animais para os humanos, seja diretamente pelo contato com morcego, ou por algum outro animal intermediário. A maioria dos cientistas afirma que essa hipótese é mais lógica, visto que 75% das doenças tem origem animal, seja diretamente por meio de um morcego, seja por algum outro animal intermediário. (ANDRADE et al. 2021).

Inicialmente, os primeiros casos identificados em Wuhan eram tratados como uma pneumonia de causa desconhecida, sendo relatada pela primeira vez à Organização Mundial da Saúde - OMS em 31 de dezembro de 2019. O surto foi

declarado pela OMS em janeiro de 2020. Em 11 de fevereiro de 2020, a OMS anunciou o nome para a nova doença de Coronavírus ou Covid-19 (BBC, 2020).

Cerca de dois anos após o início da pandemia e divulgação das primeiras mortes, a Covid-19 ainda tem sido motivo de estudos e pesquisas que buscam maiores informações sobre a doença. Existem diversos estudos com o intuito de descobrir algum medicamento comprovadamente eficaz para a Covid-19, tratamentos com dexametasona, azitromicina, plasma convalescente, tocilizumabe, REGN-COV2, remdesivir, e lopinavir-ritonavir com interferon beta-1, dentre outros, continuam sendo estudados, porém, até o momento não há medicamentos aprovados para uso com comprovação científica para a cura ou tratamento da doença. No início do ano de 2021 os países começaram a vacinar suas populações com o uso de imunizantes que tem surgido. No caso do Brasil tem sido utilizado as vacinas: CoronaVac, Astrazeneca, Pfizer e Janssen (ANDRADE et al. 2021).

Desde o surgimento da doença muitas pessoas têm recorrido ao uso inadequado dos medicamentos espalhados como eficientes no tratamento da doença (MELO et al. 2021).

O uso irracional de qualquer medicamento pode acarretar no prolongamento ou piora da doença, aumento das reações adversas e consequências negativas para o paciente, podendo até mesmo levar ao desenvolvimento de outras doenças. Além disso, pacientes que realmente precisam da terapia medicamentosa podem ser prejudicados, devido a falta do medicamento no mercado; ou até mesmo pode levar ao congestionamento do sistema de saúde, uma vez que o paciente poderá desenvolver outros problemas. Devemos nos lembrar que o uso irracional também pode levar ao mascaramento da doença mediante uma possível sensação de que a doença está sendo tratada por aquele medicamento, entre outras complicações (CARVALHO et al. 2013).

O uso racional de medicamentos tem como definição pela Organização Mundial de Saúde (OMS): “administração de fármacos apropriados ao paciente conforme suas necessidades clínicas, em doses que satisfaçam suas características individuais, por um período de tempo adequado, com o menor custo para ele e para a comunidade” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Através dessas medidas evita-se o uso inadequado de medicamentos.

Tendo em vista que todos os continentes foram acometidos pela pandemia causada pela Covid-19, e que a doença ainda continua sendo pesquisada e estudada,

seja sobre sua origem exata, formas de tratamento, futuras sequelas, cura, aliado ao fato de que milhares de pessoas vieram a falecer em decorrência da doença ou complicações causadas pela mesma.

E considerando a disseminação de informações acerca de alguns medicamentos que supostamente podem tratar a doença, que, entretanto, não foram recomendados pelos órgãos especialistas em saúde, identificou-se a necessidade de abordar a temática do uso irracional de medicamentos entre alunos de uma instituição de ensino superior voltada para a área da saúde, para que pudesse ser estudada a conduta dos acadêmicos no contexto apresentado.

O objetivo deste trabalho foi analisar o uso racional de medicamentos para Covid-19 por alunos do curso de Farmácia de uma instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia-GO. Foram definidos ainda os seguintes objetivos específicos: identificar o uso de medicamentos por alunos do curso de Farmácia para tratamento da Covid-19; identificar a forma de utilização de medicamentos durante a Covid-19 e automedicação entre os acadêmicos e levantar os possíveis efeitos colaterais aos quais os acadêmicos possam ter sido acometidos, durante o uso de medicamentos para tratamento da Covid-19.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, que teve como objetivo demonstrar as causas de uma realidade problemática visando a relação do acadêmico de farmácia com o uso racional de medicamentos para Covid-19.

O estudo foi realizado com os alunos do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Goiânia — GO, tendo a participação de 87 alunos, que responderam o questionário disponibilizado. A coleta de dados se deu por meio de questionário online (Apêndice 2), com perguntas objetivas fechadas elaboradas pelos pesquisadores, sobre o uso racional de medicamentos para Covid-

19. O questionário foi enviado de forma eletrônica aos acadêmicos, por meio de um link que direcionou ao formulário disponibilizado na plataforma Google Doc.

A determinação da escolha do perfil acadêmico a ser entrevistado para coleta de dados foi realizada devido o papel do profissional farmacêutico de atuar no combate ao uso irracional de medicamentos.

Para o cálculo da amostra foi considerada o nível de significância de 95%, utilizando o OpenEpi versão 3, usando a formula $n = [EDFF * Np(1-p)] / [(d2/Z21-\alpha/2*(N-1)+p*(1-p)]$. A coleta de dados e o cálculo amostral foram realizados após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através do Número do Parecer 4.902.802.

Participaram da pesquisa alunos de ambos os sexos, com faixa etária acima de 18 anos, que cursam o curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia — Goiás e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1).

Não participaram da pesquisa alunos que cursam outro curso da área de saúde de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia — Goiás, menores de idade e aqueles que não concordaram de assinar o TCLE.

Após a coleta das informações foi realizado uma análise estatística - descritiva, a partir do questionário respondido pelos acadêmicos, onde os dados foram transferidos para planilhas do programa Excel, para a construção dos gráficos e tabelas, os quais foram analisados à luz do conhecimento e opinião dos autores.

Os resultados deste estudo foram utilizados exclusivamente para fins científicos. A realização deste estudo considera a Resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que domina sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada.

RESULTADOS

Foi aplicada uma pesquisa com acadêmicos do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Goiânia — GO, obtendo a participação de 87 alunos que aceitaram responder ao questionário disponibilizado de forma online, bem como ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE.

As características quanto ao perfil dos alunos que participaram da pesquisa estão relacionadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa

Características	Quantidade	Porcentagem
Faixa etária		
Entre 18 e 25 anos	59	67,8%
Acima de 25 anos	28	32,2%
Sexo		
Feminino	65	74,7%
Masculino	22	25,3%
Período que está cursando		
1º ao 3º	21	24,1%
4º ao 6º	31	35,6%
7º ao 9º	17	19,5%
10º	18	20,7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Do total de acadêmicos entrevistados identificou-se que a maior parte (67,8%) se encontra na faixa etária de 18 a 25 anos. No que diz respeito ao sexo, prevaleceu a participação de mulheres (74,7%). E no que tange ao período em que estes alunos estão cursando o curso de Farmácia, os dados demonstraram maior equilíbrio, sendo que 35,6% responderam estar do 4º ao 6º período.

Após traçar o perfil dos acadêmicos na Tabela 1, os mesmos foram questionados quanto ao fato de já terem contraído ou não a Covid-19. De forma que o total de 66 (75,90%) participantes responderam que não contraíram a doença, enquanto que 21 (24,10%) responderam de forma positiva a pergunta.

Os participantes também responderam perguntas referentes a automedicação realizada em duas circunstâncias: para tratar a Covid-19 e para prevenir a Covid-19, conforme exposto na tabela 2.

Tabela 2 – Dados acerca da automedicação quanto ao tratamento e prevenção da Covid-19

Automedicação para tratar a Covid-19		
	Quantidade	Porcentagem
Sim	13	14,9%

Não	74	85,1%
Automedicação para prevenir a Covid-19		
Sim	33	37,9%
Não	54	62,1%

Fonte: Elaborado pelos autores: (2021)

De acordo com os dados levantados 14,9% (13) afirmaram que se automedicaram para tratar e no que diz respeito ao uso de medicamentos com o objetivo de prevenir a doença, 62,1% (54) responderam que não se medicaram com tal finalidade.

No que diz respeito ao uso de medicamentos para tratar Covid-19, os acadêmicos foram questionados sobre a duração do tratamento, dentre aqueles que afirmam ter realizado tratamento 16 (47%) pessoas (incluindo os que obtiveram prescrição médica para o tratamento) responderam que o tratamento realizado durou 5 dias ou mais, 8 (23,5%) disseram que durou de 3 a 4 dias, enquanto que 11 (29,5%) participantes disseram ter realizado de 1 a 2 dias de tratamento.

A tabela 3 apresenta os dados referentes aos medicamentos utilizados pelos acadêmicos do curso de Farmácia para se automedicarem contra a Covid-19.

Tabela 3 – Medicamentos utilizados para automedicação contra a Covid-19

Medicamento	Quantidade
Ivermectina	29
Azitromicina	10
Hidroxiclороquina	6
Vitaminas	5
Zinco	2
Remédios caseiros/plantas	2
Cálcio	1
Própolis	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

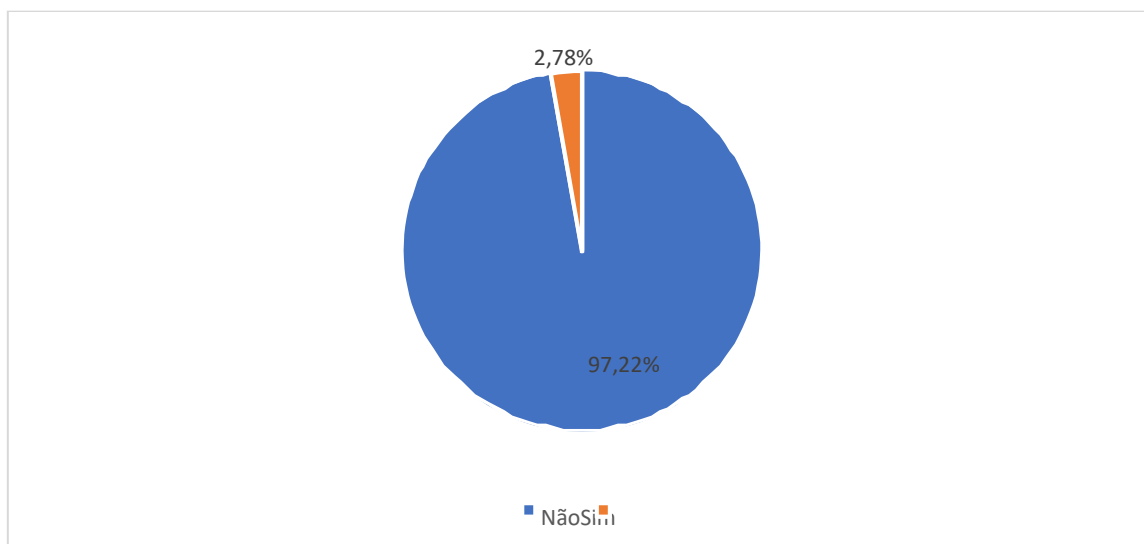
Dentre os entrevistados que relataram ter praticado a automedicação, foi possível identificar que alguns realizaram uma combinação de diferentes medicamentos, outros relataram o uso de apenas um medicamento, ou vitamina. Os

dados da tabela 3 são referentes a quantidade de vezes que o medicamento foi citado na pesquisa, com destaque para o uso de Ivermectina que foi citado 29 vezes, enquanto que o uso de Azitromicina foi mencionado 10 vezes e Hidroxicloroquina 6 vezes.

Os alunos do curso de Farmácia foram questionados se possuíam conhecimento sobre os efeitos colaterais causados pela medicação consumida, sendo que 68 (78,2%) deles responderam que sim, enquanto que 19 (21,8%) responderam que não.

O gráfico 1 demonstra os números acerca da quantidade de alunos que apresentaram efeitos adversos oriundos da automedicação para Covid-19.

Gráfico 1 – Alunos que apresentaram efeitos adversos



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A respeito da apresentação de receituário médico para compra dos medicamentos utilizados para praticar a automedicação, 77,77% informou que ao ir em uma drogaria/farmácia não foi exigido o receituário médico e 22,23% informaram que sim. É importante destacar que de acordo com legislação vigente, um dos medicamentos citado pelos alunos, a Azitromicina, só pode ser vendido com retenção da receita.

Na tabela 4 foram listados os sintomas que os alunos acreditavam possuir que os levaram a se automedicarem contra a Covid-19.

Tabela 4 — Relação dos sintomas que os alunos acreditavam possuir para se automedicarem

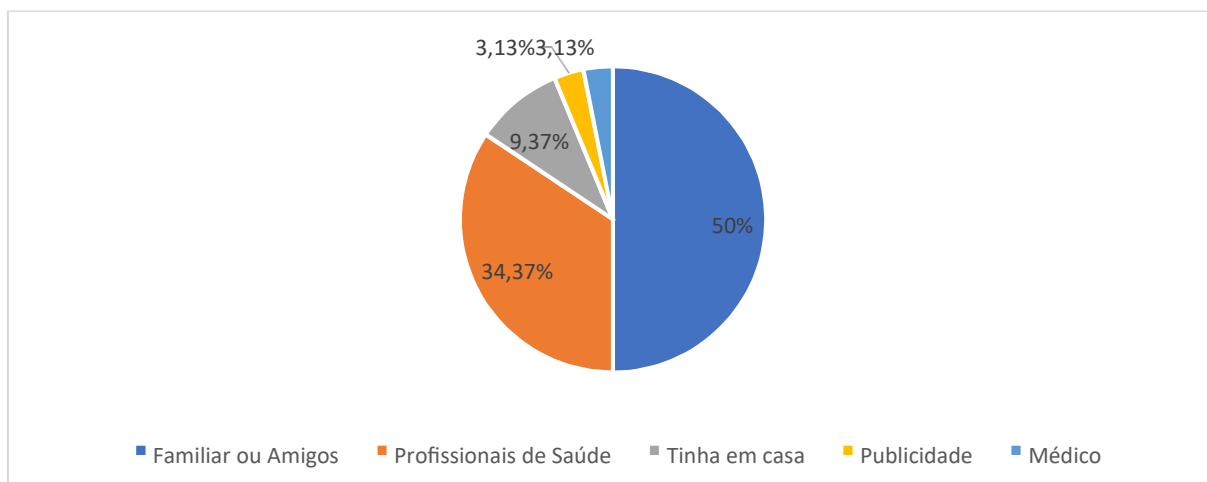
Sintomas	Quantidade
Dor de cabeça	20
Febre	7
Falta de ar	7
Infecção/inflamação de garganta	11
Dor no corpo	14
Diarreia	9
Perda do olfato e paladar	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Uma série de sintomas que acreditavam possuir foi relatado pelos acadêmicos, alguns informaram a presença de apenas um sintoma enquanto que outros informaram uma combinação de sintomas que os levaram a usar algum medicamento. O sintoma mais frequente nas respostas foi a dor de cabeça (28,98%), seguida por dor no corpo (20,28%), infecção/inflamação de garganta (15,94%), diarreia (13,04%), febre (10,14%), falta de ar (10,14%) e perda de olfato/paladar (1,48%).

A automedicação é uma prática muito comum entre as pessoas, sendo realizada com diferentes tipos de medicamentos e tendo a finalidade de tratar diversas doenças. Na pesquisa realizada os participantes também foram questionados a respeito da automedicação de forma geral. No gráfico 2 disposto abaixo, estão apresentados os dados referentes aos fatores responsáveis por influenciar os alunos a se automedicarem.

Gráfico 2 – Fatores influenciadores para a automedicação

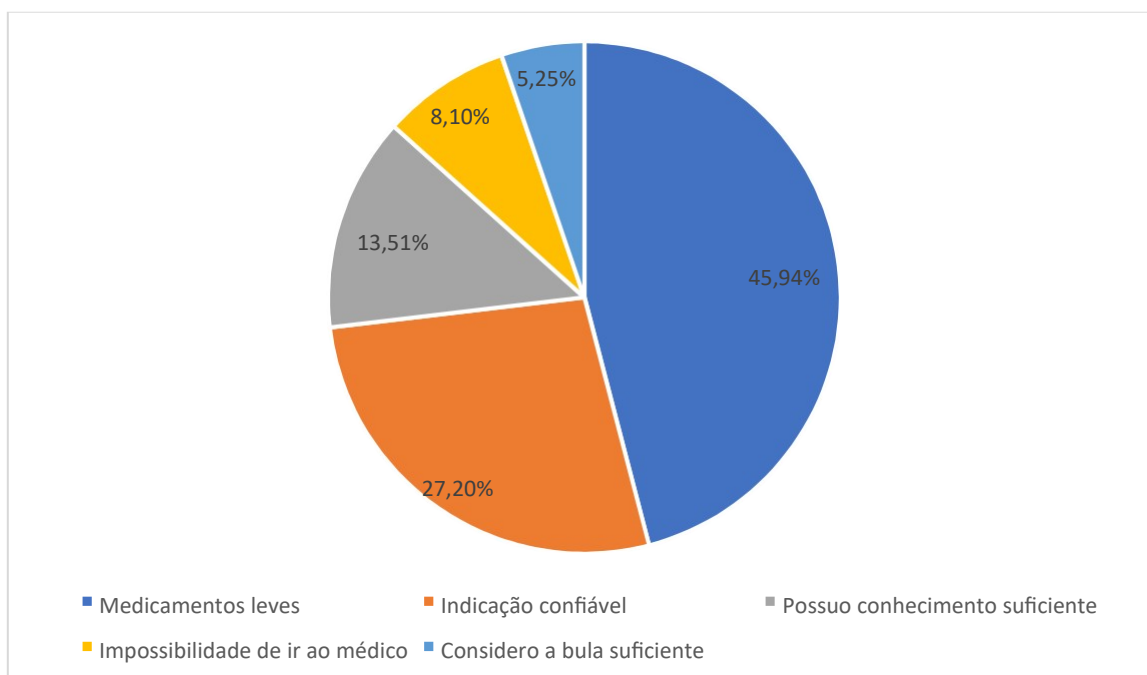


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir do gráfico 2 foi possível identificar que os maiores influenciadores são amigos ou familiares, seguido de profissionais de saúde (não médicos) e que em alguns casos os alunos obtinham a medicação em casa sem prescrição.

No gráfico 3 são apresentados os dados principais que motivam os participantes a realizarem a automedicação.

Gráfico 3 – Motivos que levam a automedicação

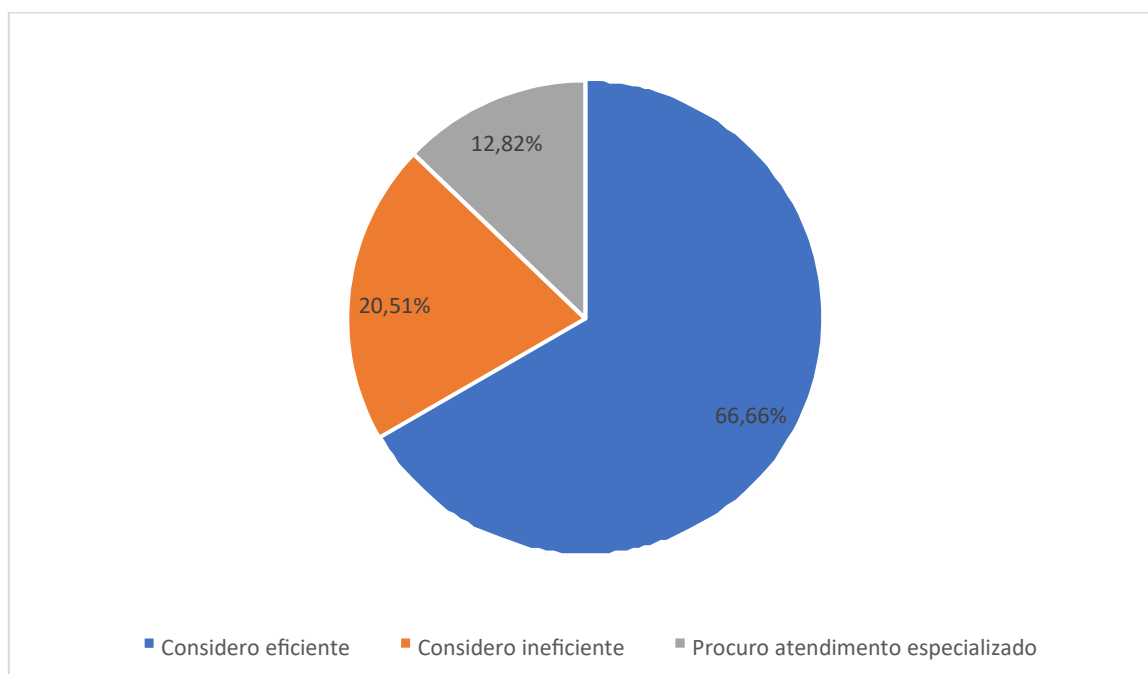


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Dentre os alunos que responderam terem se automedicado em algum momento da vida, 45,94% disseram que fazem somente com medicamentos considerados “leves”, 27,20% afirmaram que só fazem a automedicação quando há a indicação de alguém em quem confiam, 13,51% consideram possuir conhecimento suficiente, 8,10% relataram a impossibilidade de ir ao médico e 5,25% consideram que as informações presentes na bula já são suficientes para se automedicarem.

No gráfico 4 os acadêmicos responderam como avaliam o tratamento ao fim da prática da automedicação.

Gráfico 4 – Avaliação do tratamento após a automedicação



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A porcentagem de alunos que consideraram um tratamento com automedicação eficiente foi de 66,66%, enquanto que 20,51% consideraram ineficiente e 12,82% disseram que após a automedicação procuraram um atendimento especializado.

Por último, ainda sobre a prática generalizada de automedicação, a pesquisa buscou levantar informação acerca da automedicação com uma classe específica de medicamento que é bastante prescrita e utilizada pela população, sendo que os alunos foram questionados se recomendam o uso de anti-inflamatórios para

familiares, amigos e conhecidos. 74,7% (65) responderam que não e 25,3% (22) responderam que sim.

DISCUSSÃO

No estudo realizado com 87 alunos do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Goiânia — GO a respeito do uso racional de medicamentos para Covid-19, o primeiro ponto a ser observado foi o perfil dos entrevistados.

Cerca de 74,7% dos acadêmicos são do gênero feminino e 67,8% estão na faixa etária dos 18 a 25 anos. Um estudo realizado por Andrade et al. (2021) entre universitários de uma instituição do Paraná, também apontou que o perfil predominante dos acadêmicos é de mulheres (84,75%) e que se encontram na faixa etária de 17 a 21 anos, com 54,24%. O sexo feminino pode ter prevalecido pelo fato de que mulheres representam um número maior de matriculados.

Após traçar o perfil dos participantes, a próxima pergunta teve por objetivo descobrir quantos alunos já contraíram a Covid-19, sendo que do total de 87 alunos que participaram do questionário, 66 (75,90%) deles responderam que não contraíram a doença, enquanto que 21 (24,10%) responderam de forma positiva a pergunta. No estudo conduzido por Andrade et al. (2021) 22,03% responderam que sim e 77,97% responderam que não. A partir dessa informação podemos perceber que a grande maioria dos participantes ainda não foram acometidos pela doença. De acordo com dados publicados pelo Ministério da Saúde, compilados e publicados por um consórcio de imprensa até outubro de 2021 o número de total de casos no Brasil atingiu a marca de, em torno, 21.810.855 casos. (Ministério da Saúde, 2021)

Durante a pesquisa os alunos foram questionados quanto a automedicação com o intuito de tratar a doença e com o intuito de prevenir a doença. Sendo que 85,1% (74) afirmaram que não se medicaram para tratar e 62,1% (54) não se medicaram para prevenir a Covid-19.

De acordo com Melo et al. (2021), durante a pandemia de Covid-19, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou a atenção. Estava no centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-Covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade,

que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D.

Ao serem questionados a respeito dos medicamentos utilizados para a automedicação o uso de Ivermectina foi citado 29 vezes, enquanto que o uso de Azitromicina foi mencionado 10 vezes. Essas respostas refletem a situação descrita por Melo et al. (2021) a respeito da divulgação de que alguns medicamentos poderiam representar um “tratamento precoce” da doença, levando várias pessoas a consumirem os medicamentos mencionados anteriormente.

Do total de entrevistados no estudo realizado por Andrade et al. (2021), 52,54% informaram que realizaram a automedicação com um, ou mais, dos seguintes medicamentos: Ivermectina; Cloroquina/Hidroxicloroquina; Vitamina D; Vitamina C; Azitromicina e Dexametasona.

Neste estudo o medicamento mais citado foi a Ivermectina (29 vezes), assim como no estudo publicado por Andrade et al. (2021) a ivermectina também foi o medicamento mais utilizado pelos participantes. A ivermectina é um análogo semissintético da avermectina B1a (conhecida como abamectina) que é utilizada em plantações para controle de pragas. Atualmente e comprovadamente, a ivermectina é utilizada para controlar e tratar infecções por nematódeos parasitários e artrópodes, classificado como anti-helmíntico oral.

No estudo realizado 78,2% dos estudantes responderam ter conhecimento sobre os efeitos colaterais ao realizar a automedicação, prática comum a 77% dos brasileiros (CFF, 2019). No primeiro trimestre de 2020 houve aumento significativo do consumo de vitaminas e medicamentos que cresceu quase 200% (CRF-SP, 2020). Entretanto, não há comprovação científica absoluta que a utilização de tais fármacos são eficientes ou geram resposta positiva para o tratamento da Covid-19, sendo apenas respaldado em uso experimental. (Filho, et al, 2020). Como consequência, estes apresentaram algumas reações adversas, que se manifestam desde sintomas leves à mais agressivos, a citar: prurido, diarreia, elevação das enzimas hepáticas e cardiotoxicidade (Melo, et al., 2020).

Estudos comprovam que a automedicação costuma ocorrer em maior parte por influência de amigos, familiares ou conhecidos, as pessoas que praticam a automedicação tendem a aceitar as recomendações de pessoas nas quais eles confiam. Neste estudo foi possível identificar que entre os participantes que afirmaram se automedicar, 50% foram influenciados por pessoas próximas, seguido de

profissionais de saúde (não médicos) 34,37%, além de fatores ligados com a publicidade, ou tinham os medicamentos em casa sem prescrição de um médico. Em Pesquisa realizada pelo ICTQ — Instituto de Ciências Tecnologia e Qualidade mapeou a situação no Brasil, aonde 76,4% dos brasileiros consomem medicamentos por indicação de familiares e amigos (ICTQ, 2014).

Em um estudo descrito por Matos et al. (2018), os fatores associados à automedicação foram: utilizar medicamento influenciado por propaganda aumenta em 1,2 vezes a prevalência de automedicação em comparação a indivíduos que não se influenciam pela propaganda, a prática de indicar algum medicamento para outras pessoas aumenta em 1,4 vezes a prevalência do indivíduo em se automedicar; o estado de saúde autor referido muito bom/bom diminui em 0,8 vezes a prevalência de automedicação comparado à saúde regular/ruim e ter realizado a última consulta médica há mais de um mês da data da entrevista aumenta em 1,5 vezes a prevalência de se automedicar.

Quando perguntados se ao comprar os medicamentos foi necessário a apresentação e retenção de receita médica 77,77% informou que não e 22,23% informaram que sim. Já no estudo realizado por Arrais et al. (2016) os autores afirmam que a grande maioria dos entrevistados (91,2%) responderam ter adquirido fármacos sem prescrição médica em farmácias comerciais, e, quando indagados sobre o conhecimento dos potenciais riscos da automedicação bem como dos efeitos colaterais que podem surgir, houve uma predominância de pessoas que afirmaram conhecer os efeitos adversos.

Entre os sintomas relatados como os motivadores para a automedicação devemos destacar: dor de cabeça, falta de ar, febre, dor no corpo e inflamação/infecção de garganta. No estudo realizado por Matos et al. (2018) o sintoma responsável pela maior parte dos casos de automedicação foi a comum dor de cabeça/febre (67,9%), seguido por resfriado/gripe (32,6%).

No que diz respeito aos motivos que levaram a automedicação de maneira geral, a maioria relatou fazer automedicação somente com medicamentos considerados “leves”, e fatores como indicação por alguém de confiança e possuir conhecimento suficiente também foram citados para se automedicarem. Ferreira et al. (2020) descreve em seu estudo que 30,3% realizam a automedicação somente para medicamentos que consideram “leves”, 24,2% acreditam possuir conhecimento suficiente, enquanto que 24,00% estão sem tempo para ir ao médico. Ao comparar os

dois estudos podemos identificar que os motivos que levam a automedicação são semelhantes nas duas pesquisas.

Para os alunos que responderam que realizaram a automedicação foi questionado quanto a efetividade do tratamento, de que forma eles avaliavam. A porcentagem de alunos que consideraram o tratamento eficiente foi de 66,66%. No estudo realizado por Ferreira et al. (2020) 81,8% declararam ter ficado satisfeito com o resultado obtido após a automedicação, e julgaram que o tratamento foi eficiente quanto a finalidade pretendida.

Este estudo também buscou levantar informações acerca da automedicação com uma classe específica de medicamentos, os anti-inflamatórios. Ao serem perguntados se eles recomendam o uso de anti-inflamatórios para familiares, amigos e conhecidos a maioria não relatou realizar essa prática. Ponto discrepante ao que foi encontrado no estudo feito por Ferreira et al. (2020) que tratava sobre a automedicação com anti-inflamatórios, onde os pesquisadores apuraram que 66,7% dos alunos possuem o hábito de recomendar o uso desse tipo de medicação para pessoas próximas.

De acordo com Ribas (2016) houve aumento do consumo indiscriminado de anti-inflamatórios após abertura da RDC 20/2011- esta resolução exige a retenção de receita para antibióticos. Os pacientes acostumados a se automedicarem com antibióticos passaram a recorrer aos anti-inflamatórios, na expectativa de que um e outro apresentem a mesma indicação terapêutica. Nas farmácias e drogarias é comum encontrar pacientes em busca desses medicamentos para tratar inflamações, febres ou dores.

CONCLUSÃO

É sabido que a pandemia da Covid-19 trouxe uma realidade estranha a todos, a doença chegou como uma desconhecida para cientistas, classe médica e população em geral. Tendo em vista que até o presente momento não existe uma cura para a doença, as pessoas na tentativa de frear a doença partiram para a automedicação com diferentes medicamentos, especialmente a azitromicina, ivermectina e hidroxiclороquina.

A partir deste estudo foi possível identificar que a automedicação lamentavelmente também é uma prática entre futuros profissionais de saúde, apesar

de possuírem informações acerca dos riscos existentes ainda possuem acadêmicos que realizam a prática.

O farmacêutico é o profissional de saúde que está diretamente relacionado ao uso de medicamentos, seu papel vai desde a produção dentro das indústrias até a dispensação e orientação, seja em hospitais ou farmácias e drogarias. Em seus anos de formação acadêmica o farmacêutico adquire conhecimento em diversas áreas, deve, desta forma, atuar no uso racional de medicamentos para que o paciente os receba de forma correta, o orientando adequadamente sobre a posologia, interações medicamentosas, tempo de tratamento, priorizando sempre a saúde e bem-estar do paciente.

É importante que os profissionais de saúde conheçam os riscos dessa prática e trabalhem para coibi-la a partir da educação e informação da população, maior fiscalização na venda com prescrição médica, melhor acesso aos serviços de saúde e incentivo à adoção de terapêuticas não medicamentosas. No caso específico da Covid-19, o governo tem atuado na distribuição e aplicação da vacina com o objetivo de imunizar as pessoas para que diminua os casos e a gravidade dos casos que possam vir a ocorrer, sendo importante ressaltar que a vacinação juntamente com o distanciamento social e as medidas sanitárias até o presente momento são as únicas medidas efetivas para combater a doença.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.A., et al. **Perfil de uso de medicamentos e automedicação, em uma população universitária, frente a pandemia da Covid-19.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p.73772-73784 jul. 2021.

ARRAIS PSD, FERNANDES MEP, DA SILVA DAL PIZZOL T, RAMOS LR, MENGUE SS, LUIZA VL, et al. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados.** Rev Saude Publica. 2016;50(supl 2):13s.

BARIFOUSE, R. **Como o Brasil foi afetado pela pandemia do H1N1, a 1ª do século 21?** BBC News Brasil, São Paulo, 25/03/2020. Disponível em: < www.bbc.com/portuguese/brasil-52042879 > Acesso: 08/03/2021.

BBC. **Coronavírus: em imagens, a construção de hospital na China em 10 dias. 3 de fevereiro de 2020.** Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51354870> >. Acesso: 12/03/2020.

CARVALHO, J. de P.; BARROS, M. G. de; FALQUETO, E. **Uso correto de medicamentos: cartilha.** 2.ed. Rio de Janeiro: Instituto de Tecnologia em Fármacos, 2013.

GAGLIONI, César. **O que revelam os documentos da China sobre o início da pandemia.** Nexo Jornal. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/12/01/O-que-revelam-os-documentos-da-China-sobre-o-in%C3%ADcio-da-pandemia> > Acesso: 08/03/2021.

FERREIRA, Amanda R.P.; REIS, Mayara L.R.B.; MARTINS, Vitória F.; **A prática da automedicação entre acadêmicos de uma instituição de ensino superior no centro oeste brasileiro.** Goiânia, GO, 2020.

FERREIRA, Leonardo L.G. ANDRICOPULO, Adriano D. **Medicamentos e Tratamentos para Covid – 19.** Estudos Avançados (100), 200.

INSTITUTO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E QUALIDADE (ICTQ). **Pesquisa automedicação no Brasil (2014)**. Disponível em: <http://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/353-indicacao-deamigo-reforca-a-pratica-da-automedicacao>. Acesso em 01/11/2021.

MATOS, J.F. et al. **Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante**. Cad. Saúde Colet., 2018, Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83.

MELO, José R. Rabelo et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**. Cad. Saúde Pública, Fortaleza, Ceará, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. Brasília, DF, 2015.

NOGUEIRA, José V. Delmiro; SILVA, Carolina Maria da. **Conhecendo a origem do Sars-Cov-2 (COVID 19)**. Revista Saúde e Meio Ambiente — RESMA, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, agosto/dezembro. 2020. ISSN: 2447-8822.

RIBAS, J. L. C; SILVA, I. S. R. **Aumento do uso de antiinflamatório após a RDC 20/2011**. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 10, n. 5, p. 23-36, 2016.

WU, D; WU, T; LIU, Q; YANG, Z; et al. **O surto do SARS-CoV-2: o que nós sabemos**. International Journal of Infectious Diseases. Published online March 12, 2020- Traduzido por Programa de Voluntariado Acadêmico da UFPR. Disponível em: < <http://www.toledo.ufpr.br/portal/artigoscientificos-covid-19> > . Acesso: 13/03/2021.

APÊNDICE 1

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, selecione a opção "aceito participar".

Ressalta-se que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas com a pesquisadora responsável Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos, e inclusive sob forma de ligação a cobrar acrescentando o número 9090 antes do seguinte contato telefônico: (62) 984442416 e via e-mail: carla_bastos@ymail.com.

Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** do Centro Universitário Goyazes (CEP-Unigy), localizado no Centro Universitário Goyazes, GO 060, Km 19, Trindade/GO, CEP: 75380-000, telefone: (62) 3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares

Segue abaixo algumas informações importantes sobre a pesquisa:

Título do Projeto: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA COVID-19 ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GO

O objetivo é o de Identificar o uso racional de medicamentos para Covid-19 entre universitários do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Goiânia - GO. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O levantamento dos dados será por meio de formulário online, com perguntas objetivas fechadas contendo 16 questões elaboradas pelos pesquisadores, sobre o uso racional de medicamentos para Covid-19 entre universitários do curso de Farmácia, neste formulário não será utilizado voz e nem imagem do participante. Na presente pesquisa, os participantes poderão ter risco de se sentir constrangido ao responder o formulário, mesmo não sendo esse o intuito da pesquisa. No entanto, deve ser levado em consideração o risco com o resultado da pesquisa com o preenchimento incorreto do formulário ou a falta da verdade do sujeito da pesquisa. O participante não terá despesas, para tanto, lhe será garantido ressarcimento de despesas caso tidas pela participação na pesquisa e dela decorrente e a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento com relação ao uso racional de medicamentos para Covid-19 entre universitários do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Goiânia -GO. Ninguém

saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 984442416

Pesquisadores participantes: Alinne de Oliveira e Silva / Camilla de Paula Pereira / Deborah da Silva Oliveira

Telefones para contato: (62) 984708988 / (64) 992968797 / (62) 985400830

Ao concordar em participar da pesquisa, clicando na opção: "aceito participar", você será direcionado (a) ao formulário com as perguntas referentes ao estudo. Suas respostas serão automaticamente registradas em uma planilha do *Excel*, e ficará sob responsabilidade dos pesquisadores responsáveis. Os dados pessoais serão mantidos em absoluto sigilo. Após responder o formulário e enviar as suas respostas, você poderá acessá-lo novamente, caso isso ocorra iremos considerar para a pesquisa apenas o último formulário enviado.

Os possíveis riscos da sua participação são de ordem emocional e/ou psicológica visto que poderão ocorrer possíveis desconfortos durante preenchimento do formulário, diante disso, a qualquer momento você poderá interromper o preenchimento do formulário caso ocorra algum desconforto/ constrangimento, e a equipe dará todos os suportes necessários.

Ressalta-se que os benefícios da presente pesquisa são de ordem coletiva.

Você não irá receber qualquer tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação na pesquisa. Assim como não terá nenhuma despesa financeira ao participar.

Você tem total liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer etapa da pesquisa, sem penalização alguma ou qualquer tipo de prejuízo.

Ressalto ainda que você tem o direito de receber assistência integral, gratuita, por tempo indeterminado, por danos imediatos ou tardios decorrentes da participação na pesquisa e receber indenização, garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa;

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

Eu, pesquisadora responsável por este estudo, informo que cumprirei as informações acima e que o (a) participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano

decorrente do estudo, terá direito a indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

☐ Aceito participar

☐ Não aceito participar

APÊNDICE 2

Este questionário é parte integrada de um estudo sobre o uso racional de medicamentos para Covid-19. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por alunos do 10º período do curso de Farmácia do Centro Universitário Goyazes. O questionário foi elaborado com o intuito de atender os objetivos propostos pelo estudo. Deste modo, se estiver de acordo com os termos desta pesquisa, solicitamos que responda ao questionário abaixo. Agradecemos sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

1. Idade?

() Inferior a 18 anos () Entre 18 e 25 anos () Acima de 25 anos

2. Sexo?

() Feminino () Masculino

3. Período que está cursando?

() Do 1º ao 3º () Do 4º ao 6º () Do 7º ao 9º () 10º período

4. Você já contraiu Covid-19?

() Sim () Não ()

5. Você já se automedicou para tratar a Covid-19?

() Sim () Não

6. Você já se automedicou para prevenir a Covid-19?

() Sim () Não

7. Qual a duração do tratamento?

() 1 a 2 dias () 3 a 4 dias () 5 dias ou mais. () Não fez tratamento

8. Com qual desses medicamentos você se automedicou?

() Ivermectina

- ☐ Azitromicina
- ☐ Hidroxicloroquina
- ☐ Não faço automedicação
- ☐ Outros Quais? _____

9. Tem conhecimento dos efeitos colaterais que podem ocorrer com o uso desses medicamentos?

- ☐ Sim ☐ Não

10. A automedicação foi influenciada por:

- ☐ Familiar ou Amigos
- ☐ Profissionais de saúde (não médico)
- ☐ Publicidade (TV, revistas, Internet)
- ☐ Tinha em casa sem prescrição médica
- ☐ Não fui influenciado a fazer automedicação
- ☐ Outros Quais? _____

11. Houve algum efeito colateral/ problema relacionado com a medicação com que se automedicou?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não faço automedicação
- Sim, cite: _____

12. O medicamento comprado/usado necessitava de apresentação obrigatória de receita médica?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não comprei/usei qualquer medicamento para Covid-19

13. Quais sintomas abaixo relacionados você acreditava possuir?

- ☐ Dor de cabeça
- ☐ Febre
- ☐ Falta de ar

- ☐ Infecções/ inflamações de garganta
- ☐ Dor no corpo
- ☐ Diarreia
- ☐ Nenhum
- ☐ Outros Quais? _____

14. Por que realiza automedicação?

- ☐ Acredito possuir conhecimento suficiente dos medicamentos que utilizo
- ☐ Recebi uma indicação “confiável” e favorável do medicamento
- ☐ Sempre leio a bula e considero suficiente
- ☐ Falta de tempo ou impossibilidade de procurar um médico
- ☐ Somente realizo para medicamentos “leves”
- ☐ Não faço automedicação

15. Ao final da automedicação você:

- ☐ Considera o “tratamento” como eficiente.
- ☐ Sempre procuro atendimento especializado.
- ☐ Considera o “tratamento” como ineficiente.
- ☐ Não faço automedicação

16. Você recomenda anti-inflamatórios aos familiares, amigos e conhecidos?

- ☐ Sim
- ☐ Não